

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 27, Hebreus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra número 27 sobre o livro de Hebreus.

Tudo bem, apenas um anúncio antes de começarmos, na verdade dois anúncios relacionados entre si.

Uma delas é sexta-feira, tem exame, seu terceiro exame que aborda as informações que passam pelo Titus. Então, acho que de Efésios até Tito. E hoje começaremos com o livro de Hebreus, mas isso não será no terceiro exame.

Então, o exame número três será na sexta-feira. Isso também significa, em segundo lugar, que há uma sessão extra de revisão de crédito que neste momento parece que será na quarta-feira à noite, possivelmente na quinta-feira, mas planeje para quarta ou quinta-feira. E avisarei a vocês, com sorte, até o final do dia, enviarei um e-mail a todos informando exatamente quando isso acontecerá, mas outra sessão extra de revisão de crédito.

Então é quarta ou quinta e depois o exame na sexta. Eu vi a mão de alguém levantada? Eu não tenho certeza. Oh sim. Sim. Bom. Tudo bem.

Tudo bem. Vamos abrir com oração. Pai, agradecemos pelo lindo dia que você nos deu novamente.

Obrigado por sua fidelidade a nós, seu amor por nós e especialmente o amor que você demonstrou ao enviar sua palavra viva, seu filho, Jesus Cristo, mas também a palavra escrita que testifica dele e do que significa viver em obediência a ele. Jesus Cristo e o que significa ser seu povo. Então, oro para que levemos a sério essa revelação através de nossos estudos, do nosso desejo de conhecer melhor a sua palavra, o mundo que você criou e as diferentes áreas do conhecimento que você graciosamente nos comunicou e nos deu a responsabilidade de conhecer. Em nome de Jesus, oramos.

Amém.

Hoje, na verdade, passamos para a seção final do Novo Testamento, embora você possa argumentar que o livro do Apocalipse, em certo sentido, é um tipo diferente de livro por si só. Mas passamos para uma seção do Novo Testamento composta por Hebreus e Tiago e 1 e 2 e 3 João e 1 e 2 Pedro, que geralmente são rotuladas como epístolas gerais ou epístolas católicas.

Por católico ou geral, queremos dizer simplesmente que estas cartas parecem ser dirigidas a um público bastante amplo. Você percebe isso, especialmente quando lê Tiago e 1 Pedro, as introduções dessas cartas. O autor é diferente de algumas cartas de Paulo, onde Paulo se dirige a igrejas específicas em locais específicos ou onde, em alguns casos, ele se dirige a pessoas específicas.

Com muitas dessas cartas, de Hebreus até Judas, todos os livros além de Apocalipse, você as lê e muitas delas, você tem a sensação de que elas são dirigidas a cristãos que vivem em uma área geográfica bastante ampla. Ou pelo menos no caso de Hebreus, não há indicação na própria carta ou na própria obra de um público específico, de modo que, novamente, ela geralmente é rotulada como uma dessas epístolas gerais. Então, vimos vários livros que poderiam ser considerados grupos, como Paulo, as epístolas da prisão, porque ele escreveu Efésios, Colossenses, Filemom e Filipenses enquanto estava na prisão.

Examinamos as seções que são frequentemente rotuladas como epístolas pastorais, embora esse provavelmente não seja o melhor rótulo para elas. Mas agora estamos olhando para uma seção que é frequentemente chamada de epístolas gerais ou católicas. E, novamente, porque parecem ser dirigidas a cristãos que vivem mais amplamente numa área geográfica mais ampla, em vez de num lugar específico, pelo menos a maioria deles.

Exceto um livro como Hebreus, mais uma vez, não podemos ter certeza absoluta se ele foi dirigido a um público muito específico ou não, embora eu suspeite que sim. Mas a carta em si não nos diz. Agora, no livro de Hebreus, uma das questões que deixa perplexas as pessoas que estudam Hebreus é tentar descobrir quem o escreveu.

Porque ao chamar Hebreus de carta, muitas vezes nos referimos a ela como a carta aos Hebreus, e falaremos um pouco sobre esse título também. Mas ao chamá-lo de carta, em certo sentido, nossas expectativas ao ler esta obra são frustradas porque ela não começa com uma carta. Todas as outras cartas de Paulo que vimos, e algumas das cartas que veremos, terão uma identificação do autor, ou seja, Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo, e depois uma indicação de para quem ele está escrevendo, para aos santos de Colossos, ou a Timóteo, meu amado irmão, ou algo assim.

Isso está faltando em Hebreus. E então, torna-se problemático descobrir, bem, quem pode ter escrito isso? Você se depara com o mesmo problema que enfrenta nos Evangelhos, pois Mateus, Marcos, Lucas e João não nomeiam o autor, o que é normal na narrativa. Você não começa uma narrativa indicando quem a escreveu, pelo menos no primeiro século, então isso é normal.

Mas este trabalho é um pouco mais difícil porque, embora às vezes pareça uma carta, e muitas vezes chamamos-lhe carta, não há qualquer indício de quem a escreveu. E não temos nenhuma evidência de que alguma vez tenha havido uma introdução a ele que de alguma forma se perdeu ou foi interrompida. Em vez disso, Hebreus simplesmente começa no capítulo 1, e o versículo 1 começa: Há muito tempo Deus falou aos nossos antepassados de muitas e diversas maneiras, pelos profetas, mas nestes últimos dias ele nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro. todas as coisas, através de quem ele criou os mundos.

E então ele inicia uma descrição bastante detalhada de quem é Cristo e o que isso significa para seus leitores, mas não há indicação de autoria. Então, curiosamente, a igreja, ao longo da história, apresentou uma série de propostas possíveis. Desde muito cedo era comum pensar que Paulo era o autor da carta aos Hebreus.

Na verdade, muito cedo, uma das razões pelas quais Hebreus pode ter ganhado popularidade na igreja primitiva no século II em diante foi porque muitas pessoas pensavam que Paulo era o autor dele. No entanto, acho que o consenso comum hoje é que provavelmente Paulo não escreveu isso. Mas mesmo assim não podemos ter certeza absoluta, então alguns sugeriram, bem, Apolo pode ter escrito, ou mesmo Barnabé, dois líderes cristãos bem conhecidos do século I que podem muito bem ter escrito o livro de Hebreus, Lucas. , na verdade há uma monografia, um livro que foi produzido muito recentemente, que argumenta que há uma série de semelhanças verbais e de outras formas entre o evangelho de Lucas e a carta aos Hebreus.

Alguns acham que foi Lucas que o escreveu. Outros listaram outras possibilidades. Até Maria, a mãe de Jesus, vota sobre quem foi o autor do livro de Hebreus.

Provavelmente não podemos fazer muito melhor do que Orígenes, que disse: Só Deus sabe quem escreveu o livro de Hebreus. Assim, podemos fazer uma boa suposição sobre quem pode ter sido o autor, no que diz respeito ao autor implícito, tal como ele se revela no texto, no que diz respeito ao que o autor pode ter pensado, talvez algo sobre sua formação e as fontes de sua origem. pensando e o que ele estava tentando realizar, etc. Mas para tentar atribuir um nome preciso a ele e uma identidade precisa ao autor ou ela, se alguém pensa que Maria, a mãe de Jesus, era uma candidata, então, embora isso ainda não entendemos, mas provavelmente, novamente, teremos que nos contentar com a conclusão de Orígenes, só Deus sabe quem escreveu a carta aos Hebreus, porque simplesmente não temos informações suficientes e o autor não se identifica ou ela mesma na carta.

Agora, por que Hebreus foi escrito? Novamente, a outra dificuldade é porque Hebreus não identifica os leitores exatamente quem eles são e onde estão, tal como Paulo identifica seus leitores. Novamente, torna-se um pouco complicado, embora, curiosamente, algumas tradições da igreja primitiva identifiquem ou localizem os hebreus na cidade de Roma. Então, alguns sugeriram que Hebreus pode ter se

dirigido a pessoas, e falaremos sobre quem especificamente pode ser, mas talvez se dirigindo a um grupo que vive em Roma.

Essa é uma possibilidade, mas, novamente, teremos que simplesmente confiar em Hebreus para nos contar tudo o que pudermos saber sobre quem são os leitores. Agora, voltando a este primeiro ponto, aos Hebreus. Novamente, a maioria das suas Bíblias terá algo como a carta aos Hebreus, ou apenas Hebreus, ou algo parecido.

Mais uma vez, isso não é original. Quando o autor, seja ele quem for, sentou-se e escreveu o livro de Hebreus, ele não começou escrevendo aos Hebreus na linha superior e depois começou sua carta. Esse é um rótulo que foi acrescentado pela igreja posterior, e alguns têm debatido se é exato ou não.

O que se pretende fazer é tentar capturar o que parece ser o conteúdo e o público principal da leitura da própria carta aos Hebreus. Então, novamente, dependemos exclusivamente do livro de Hebreus para tentar descobrir quem poderiam ser os leitores. Mas a razão para o título dos Hebreus decorre de algumas coisas.

A primeira é que o autor de Hebreus, seja quem for, parece presumir que seus leitores estão muito familiarizados com o Antigo Testamento e com o sistema sacrificial do Antigo Testamento. O que, por causa disso, você pode ver por que alguém rotularia este livro como sendo dos Hebreus. Eles acham que os leitores principais são judeus, e você pode perceber isso ao ler o livro.

Novamente, é quase como se todo o argumento do autor pressupusesse, mais uma vez, o conhecimento do Antigo Testamento sobre o sistema sacrificial judaico, e até mesmo sobre o Tabernáculo judaico e a adoração no templo. E a suposição então é, ou a próxima pergunta é, bem, quais leitores provavelmente estariam familiarizados com isso? O escritor poderia assumir esse tipo de conhecimento? E alguns sugeririam que deve ser o Antigo Testamento ou pessoas mergulhadas no Antigo Testamento, isto é, um público judeu. Na verdade, vou assumir que muito provavelmente os leitores de Hebreus sejam judeus.

Agora, temos que continuar e precisamos ser um pouco mais específicos. Eles são judeus não-cristãos? Eles são algum tipo de falsos mestres? Esse é o problema? São judeus cristãos, judeus que foram convertidos ao cristianismo? Quem são exatamente esses leitores? Uma das questões dominantes, quando se pensa no propósito geral de Hebreus 2, ou Hebreus também, é que a forma principal pela qual Jesus é retratado, e esta foi na verdade uma das perguntas do seu teste de hoje, também, da leitura do seu livro, A principal maneira pela qual Jesus é retratado no livro de Hebreus é como o sumo sacerdote em cumprimento do Antigo Testamento. E o leitor, o autor, depende fortemente do Salmo 110.

Na verdade, eu diria que o Salmo 110 está por trás de grande parte de todo o livro de Hebreus. É no Salmo 110 que, curiosamente, o autor do Salmo 110 combina a ideia de um rei Messias e também de um sumo sacerdote. Ouça o que... Na verdade, já lemos isso antes.

Já vimos esse texto antes. O Salmo 110 desempenhou um papel importante na compreensão de Paulo de Jesus como o Senhor cósmico do universo em Efésios, juntamente com outros Salmos também. Mas Salmo 110, ouça isto, os primeiros versículos.

O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. O Senhor envia de Sião o teu poderoso cetro, o poderoso cetro do rei. Governe no meio de seus inimigos.

Seu povo se oferecerá voluntariamente no dia em que você liderar suas forças nas montanhas sagradas. Desde o ventre da manhã, como o orvalho, sua juventude chegará até você. O Senhor jurou e não mudará de ideia.

Você, referindo-se a este rei, é sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. O Senhor está à sua direita. Então, curiosamente, o Salmo 110 antecipa e retrata esta imagem de alguém que é tanto uma figura messiânica quanto uma figura real, mas que agora também é um rei, mas não da maneira que se poderia supor.

E voltaremos a isso. Quero voltar a essa questão. Ou um padre, desculpe, não um rei.

Esta figura real também é um sacerdote, mas não da forma que se esperaria. E falaremos mais sobre isso. Portanto, minha conclusão é que eu sugeriria que os leitores de Hebreus, dado todo esse contexto do Antigo Testamento e a aparente suposição de que estariam muito familiarizados com o Antigo Testamento e com algumas das complexidades do sistema sacrificial, presumo que o público principal do autor é judeu.

E quero provar isso com mais detalhes mais tarde, mas provavelmente não conseguirei fazer muito melhor do que a citação encontrada em suas notas. Esta é uma citação de FF Bruce. E em seu comentário sobre Hebreus, foi assim que ele resumiu os leitores.

Ele diz que os destinatários de Hebreus parecem então ter sido um grupo de cristãos judeus que nunca tinham visto ou ouvido Jesus pessoalmente. Em outras palavras, eles são uma espécie de cristãos de segunda geração. Estes não são como os apóstolos e aqueles que foram testemunhas oculares de Jesus.

Mas eles nunca ouviram ou viram Jesus pessoalmente, mas aprenderam sobre Ele por meio de alguns que ouviram Jesus e O ouviram. Desde a sua conversão, tinham sido expostos a perseguições, mas embora tivessem de suportar abusos públicos, prisão e saque das suas propriedades, ainda não tinham sido chamados a morrer pela sua fé. Eles deram provas práticas da sua fé servindo outros irmãos cristãos, especialmente cuidando daqueles que mais sofreram no tempo da perseguição, mas o seu desenvolvimento cristão foi interrompido, ou meio que interrompido e retardado.

Em vez de prosseguirem, estavam inclinados a parar completamente no seu progresso espiritual. Se não, de fato, voltem ao palco de onde saíram. Muito provavelmente, eles estavam relutantes em cortar os seus laços com a religião que gozava de protecção sob a lei romana, isto é, o Judaísmo, e enfrentar os riscos de um compromisso irrevogável com o caminho cristão.

O escritor que os conhece ou tem conhecimento deles há um tempo considerável e sente uma preocupação pastoral pelo seu bem-estar, adverte-os contra o retrocesso, pois isso pode resultar no afastamento total da sua fé cristã. Ele os encoraja com a garantia de que eles têm tudo a perder se recuarem, mas têm tudo a ganhar se prosseguirem. E é essa última linha, creio eu, que resume admiravelmente a mensagem principal de Hebreus, de que o autor está tentando convencer seus leitores de que eles têm tudo a ganhar se abraçarem a Cristo, mas têm tudo a perder se lhe virarem as costas. .

É quase como se estivessem numa fase de transição, quer avançando e abraçando Cristo plenamente na fé, quer voltando à sua religião ancestral, ou seja, voltando ao Judaísmo. Voltaremos a isso em um momento. Quero levantar novamente a questão: quem são os leitores mais especificamente? Mas, novamente, parece-me que o propósito do autor é tentar convencer esses leitores, sejam eles quem forem especificamente, mais uma vez, provavelmente judeus e de origem judaica, convencer os leitores de que eles têm tudo a perder se virarem estão de costas para Cristo, mas têm tudo a ganhar.

Apesar do que possam ter de sofrer e experimentar ao fazê-lo, eles têm tudo a ganhar se avançarem e abraçarem Cristo fielmente. Agora, como eu disse, uma das dificuldades com Hebreus é como classificar que tipo de literatura é, porque em alguns aspectos, quando você a lê, ela lembra a leitura de uma epístola ou carta, porque tem argumentação teológica como você encontra nas cartas de Paulo, mas também tem material de exortação e mandamentos, e veremos que Hebreus é bem conhecido por ter uma série de advertências bastante severas que o autor emite aos seus leitores, e vamos tentar colocar tudo isso junto. Mas a pista mais próxima que temos sobre que tipo de livro é Hebreus está no capítulo 13 e versículo 22, onde o autor diz que está escrevendo uma palavra de exortação.

Em outras palavras, acho que uma das melhores maneiras de classificar isso é um sermão escrito enviado como uma carta. Em outras palavras, tem todas as características de um sermão ou homilia, mas agora na forma escrita. E na verdade termina como uma carta e provavelmente é enviada.

Seria como alguém escrever um sermão e depois anexar uma carta com o final e enviá-la dessa forma. Então provavelmente é assim que deveríamos pensar em Hebreus, e provavelmente é por isso que ele não começa como uma carta e não contém todas as outras coisas que você esperaria encontrar nas cartas de Paulo. É mais como um sermão, algo que alguém pregaria, mas comprometido em escrever, escrito e enviado como se fosse uma carta.

E veremos que isso é muito adequado ao propósito do autor. Agora, novamente, mais especificamente, quem eram os leitores de Hebreus? Sugeri a você que provavelmente eles são de origem judaica. E deixe-me preencher isso um pouco mais.

Acho que o que está acontecendo é isso. Muito provavelmente os leitores de Hebreus vieram de origem judaica. Eles adoravam sob o Antigo Testamento e pertenciam a alguma forma de Judaísmo, tal como vimos com os fariseus, saduceus e essênios, que eles pertenciam a alguma forma de Judaísmo.

E eles ouviram o evangelho pregado e responderam a ele, e agora estavam começando a se reunir, talvez ainda não tivessem rompido completamente os laços com a sinagoga judaica, mas estavam começando a se reunir com esta igreja recém-fundada e esta nova religião sofisticada que chamamos de Cristianismo. E agora, uma série de coisas estavam acontecendo. Muitas dessas pessoas que se tornaram, fizeram a transição do Judaísmo para o Cristianismo, estavam agora enfrentando algumas das lutas que acompanharam isso.

E um deles, eu me pergunto, eu acho que um deles era que eles provavelmente estavam sendo condenados ao ostracismo e muito maltratados pelos seus próprios familiares por terem deixado o Judaísmo e agora aparentemente se convertendo a esta religião recém-descoberta chamada Cristianismo. Que, como dizia a citação de FF Bruce, uma religião que não gozava de proteção na maior parte do tempo sob o domínio romano, como acontecia com o Judaísmo. Então, você tem esse grupo daqueles que foram criados e viveram sob o Judaísmo, agora eles ouviram falar dessa religião recém-descoberta e sobre essa pessoa, Jesus Cristo, eles ouviram o evangelho pregado a eles, e agora eles responderam de alguma forma e começaram a se associar a esta igreja, mas agora talvez estejam enfrentando a perseguição e o ostracismo e problemas, até mesmo de seus próprios amigos e familiares e da sinagoga, para partirem.

Além disso, outro fator pode ser o fato de terem abandonado uma religião que realmente, em alguns sentidos, apelava aos sentidos físicos. Eles deixaram uma religião que não só se reunia numa sinagoga, mas que se centrava em sacrifícios e em festas e festivais e na refeição da Páscoa, etc., etc. E agora eles estavam deixando isso para adorar um Jesus que eles nunca tinham visto, que era invisível, e deveriam adorar num templo que agora é um templo celestial.

Então, talvez o Judaísmo tivesse alguma atração por ser tangível e físico, algo que eles podiam tocar, sentir e realmente ver. Em troca de um cristianismo que girasse em torno da adoração de um Jesus que era invisível, ou pelo menos não estava visivelmente presente, mas estava no céu e um templo que era celestial também. E isso pode ter fornecido uma razão para eles quererem voltar ao Judaísmo.

Então, novamente, para recapitular, juntamente com algumas das perseguições e ostracismo que eles podem ter enfrentado por parte de familiares e amigos judeus porque agora responderam a esta nova religião, e talvez por causa do desejo de voltar a uma religião que fosse tangível e visível e física, muitos dos leitores, estes cristãos judeus, foram agora tentados a dar meia-volta e voltar à sua própria religião. E o autor então escreverá e fará tudo o que puder para persuadi-los do perigo de fazer isso. Agora, na minha opinião, você pode perguntar, bem, esses leitores eram realmente cristãos ou não? Na minha opinião, autor, acho que o autor suspeita que a maioria de seus leitores ainda não abraçou totalmente a Cristo.

Eles ainda não tinham feito a transição completa do Judaísmo para o Cristianismo e ainda não tinham abraçado Jesus Cristo plenamente. Eu me pergunto se ele pensou que eles estavam no ponto de inflexão onde poderiam ter ido de qualquer maneira. E agora parece que correm o risco de retroceder e voltar ao judaísmo.

O autor então escreve para avisá-los, se você tem tudo a perder, se você se virar e virar as costas para Jesus Cristo, tendo chegado até aqui e tendo ouvido o evangelho e agora até mesmo associado à igreja, para rejeitar isso e ir de volta à sua antiga religião. Você tem tudo a perder se fizer isso e, em vez disso, tem tudo a ganhar se prosseguir e seguir em frente e abraçar Jesus Cristo fielmente. Então, vou trabalhar a partir dessa suposição.

Estes são judeus que fizeram uma transição ou estão em transição para o cristianismo para abraçar Jesus Cristo e este evangelho com fé e para fazer parte desta igreja, mas o leitor suspeita que eles provavelmente ainda não fizeram isso completamente e precisam de algo extra. empurre para que eles não voltem atrás e negligenciem e rejeitem tudo o que foram expostos. Tudo bem, há duas maneiras de olhar para Hebreus no que diz respeito a quando pensamos em como ele se decompõe, como é delineado e qual é o plano principal de Hebreus. Existem duas maneiras de dividi-lo.

Um deles é mais estrutural. Ou seja, quando você lê Hebreus, uma das coisas que chama a sua atenção é como o autor oscila entre a exposição e a exortação. Seria quase semelhante ao imperativo indicativo de Paulo.

Enquanto normalmente Paulo dedica quase metade de sua carta ao indicativo e depois chega ao imperativo no final, o autor de Hebreus continua alternando. A parte de exposição geralmente é uma seção onde o autor demonstra que Jesus Cristo é superior a algo do Antigo Testamento. Então a exortação é para que os leitores não deixem de entender isso e prossigam em obediência e fé em Jesus Cristo.

Então, novamente, em todas as seções da exposição, o autor compara Jesus Cristo a algo do Antigo Testamento. Jesus é comparado aos anjos, é comparado a Moisés, é comparado a Josué, é comparado ao descanso que o povo desfrutava ao entrar na terra, é comparado ao tabernáculo e ao templo, é comparado aos sacrifícios, aos sacrifícios de animais, ele é comparado à Antiga Aliança. Apenas todas as características proeminentes do Antigo Testamento, Jesus é comparado nestas seções de exposição para mostrar que Jesus é superior.

Uma vez que o autor demonstre isso, ele mudará para uma exortação para dizer: se isso for verdade, então aqui está o que é melhor você fazer. Não volte. Por que você iria querer voltar à sua religião ancestral, ao Judaísmo, quando algo muito superior está bem na sua frente? Por que você iria querer voltar? Você tem tudo a perder se retroceder, e tem tudo a ganhar se seguir em frente e abraçar Cristo que é superior, é a revelação superior de Deus.

Na verdade, nos versículos que acabei de ler nos capítulos 1 e 2, no passado, Deus falou de várias maneiras aos profetas, mas nos últimos dias, ele falou através do seu Filho. E é se o escritor está tentando fazer com que o leitor diga, não perca isso. Não faça ouvidos moucos à revelação final de Deus em seu Filho, Jesus Cristo.

Então, ele tenta apaixonadamente levá-los, novamente, se você pode vê-los quase como uma gangorra, uma gangorra, e isso pode acontecer de qualquer maneira, ele quer incliná-los para que abracem Cristo completamente, em vez de seguirem o outro caminho para voltarem à sua vida sob o Judaísmo. Outra maneira de dividir a carta e observá-la é tripla. Você verá isso no topo da página 50 em suas anotações.

Os primeiros quatro capítulos retratam Jesus como a verdadeira revelação de Deus, o verdadeiro mensageiro de Deus. Novamente, Jesus é a revelação final de Deus. Jesus é o discurso final de Deus.

Então, é melhor eles ouvi-lo. A segunda seção é sobre Jesus como nosso sumo sacerdote. Jesus nesta grande seção é retratado como o sumo sacerdote superior.

Então, novamente, é melhor que eles o ouçam e o abracem com fé. E finalmente, a nossa parceria com Jesus, o que significa então andar em obediência a este Jesus que é o mensageiro final de Deus e que é o nosso sumo sacerdote. Agora, você notará pelo esboço que eu lhe dei, se alguém, se vocês, aqueles estudantes perspicazes por aí, perceberem que as referências de capítulo e versículo não se sucedem nesse sentido. contorno.

Isso porque Hebreus é realmente muito difícil de delinear porque às vezes as seções funcionam como uma transição, como uma conclusão para o que vem antes, mas ao mesmo tempo uma introdução para o que vem a seguir. Portanto, se você olhar atentamente o capítulo e os versículos sobre esta divisão tripla, eles não combinam muito bem. É porque algumas dessas seções funcionam tanto como conclusão quanto como introdução à próxima seção.

Agora, parte do que o autor faz em Hebreus é fazer com que os leitores entendam. Novamente, se ele quiser convencê-los a não voltarem à antiga aliança e à sua religião judaica, ele precisa convencê-los de que eles têm algo muito mais superior a quem recorrer, e isso é Jesus Cristo e a salvação da nova aliança que ele traz. . Contudo, às vezes, quando se lê o livro de Hebreus, seria fácil ver ou pensar que o autor está sendo bastante depreciativo em relação ao Antigo Testamento.

Quero dizer, quando ele fala sobre Jesus ser superior e que temos um sacerdote superior e uma aliança superior, e ele diz que coisas como os sacrifícios do Antigo Testamento nunca poderiam salvar, eles nunca poderiam trazer a perfeição, mas Jesus e a nova aliança fazem isso. . O autor diz coisas que quase poderiam levar você a pensar que ele era quase anti-semita ou anti-Antigo Testamento e via o Novo Testamento como algo superior e a Antiga Aliança e o Antigo Testamento como algo inferior que seus leitores poderiam prescindir e que eles não precisam mais disso. Então, a questão é: o que o autor acha de errado com a Antiga Aliança? Por Antiga Aliança, quero dizer simplesmente o arranjo ou aliança que Deus fez com Israel sob Moisés.

A vida de Israel e a sua obediência à lei foram todas reguladas pela Antiga Aliança. Mas como vimos, o Antigo Testamento antecipa que um dia haverá uma nova aliança, uma nova forma de Deus estender bênçãos ao seu povo, uma nova forma de Deus se relacionar com o seu povo que não depende da Antiga Aliança e da lei. Mas o que há de errado com a Antiga Aliança? Por que o autor está convencido de que os leitores não deveriam voltar à Antiga Aliança? O que ele vê de errado nisso? Por que a Nova Aliança é tão superior? O que ele acha que há de errado com a Antiga Aliança, se é que há alguma coisa errada? Em primeiro lugar, precisamos evitar mal-entendidos.

E isto é, eu entendo enquanto leio Hebreus, eu entendo que o autor não está dizendo que a Antiga Aliança em si era defeituosa ou que Deus estragou tudo e deu a

Antiga Aliança que ele não deveria ter feito e não funcionou, então agora ele teve que ir para o Plano B, que é uma nova aliança, ou que a Antiga Aliança significa mau ou pior, significa mal, e a Nova Aliança significa que tudo está bem e bom. Certamente, esse não é o caso. Em vez disso, eu sugeriria a você que a principal falha da Antiga Aliança, de acordo com o autor de Hebreus, é que ela nunca poderia lidar completamente com o problema do pecado de uma forma que permitisse ao adorador, que permitisse ao povo de Deus entrar em A presença de Deus.

Então, o problema com a Antiga Aliança é que o autor está convencido de que ela não poderia, ela era incapaz de, em última análise, lidar com o pecado para que o adorador pudesse entrar na própria presença de Deus. Mas agora o autor está convencido de que é isso que a Nova Aliança através de Jesus Cristo oferece agora. E você pode ver como isso se encaixa em seu argumento.

Novamente, por que os leitores iriam querer voltar ao Judaísmo quando têm algo que acabará por lidar com o pecado, purificá-los do pecado e permitir-lhes entrar na própria presença de Deus, algo que não poderiam fazer sob a Antiga Aliança? Por que eles iriam querer virar as costas para isso e voltar para a Antiga Aliança? Novamente, o autor não tem nenhum problema com a Antiga Aliança, a única coisa é que ela foi cumprida em Cristo. O que a Antiga Aliança apontava e previa agora chegou na pessoa de Cristo na Nova Aliança, então por que eles querem retroceder quando o que a Antiga Aliança apontava já chegou? E assim, o escritor os convence, novamente, usarei esta frase repetidamente, eles têm tudo a perder se virarem as costas para Cristo, mas têm tudo a ganhar se O abraçarem com fé, não importa o que aconteça. isso lhes custa. Então, a Antiga Aliança, novamente, não é inferior, não está ultrapassada, não é ruim, simplesmente não poderia trazer a perfeição.

Perfeição é a palavra que o autor usa ao longo de Hebreus, basicamente para se referir ao fato de que a Nova Aliança já chegou e tratou finalmente do pecado através de Jesus Cristo, e agora podemos entrar na presença de Deus na adoração, o que não poderíamos fazer sob a influência de Deus. Sistema da Antiga Aliança. Na verdade, o autor também argumentará que o Tabernáculo e o templo do Antigo Testamento servem tanto para restringir a presença de Deus quanto para trazer a presença de Deus às pessoas. E veremos isso um pouco mais.

Alguma dúvida sobre como o autor entende a Antiga Aliança? Novamente, devemos entendê-lo principalmente não em termos de algo ruim, de segunda categoria, inferior ou inútil sendo agora finalmente substituído por algo bom, mas visto em termos de que a Antiga Aliança pretendia apontar para frente e antecipar algo maior. Agora que isso chegou, novamente, por que eles querem voltar para outra coisa? Por que eles iriam querer recusar Jesus Cristo e voltar atrás e abraçar algo que foi cumprido de uma forma muito maior em Jesus Cristo e na Nova Aliança? Boa pergunta. OK.

Alguma outra dúvida? Isso está por trás de grande parte dos capítulos 3 a 12, muito do que o autor faz com a Antiga Aliança. Repetidamente, ele dirá coisas que podem levar você a pensar que a Nova Aliança não é boa ou que a Antiga Aliança é inútil, não é boa, é ruim, é defeituosa e profundamente falha, mas esse não é o ponto dele. Novamente, acho que a visão do autor sobre a Antiga Aliança em relação à Nova está resumida, novamente, nos dois primeiros versículos que li.

Há muito tempo atrás, Deus falou aos nossos antepassados de muitas e diversas maneiras através dos profetas. Esse é o Antigo Testamento. Mas nestes últimos dias, isto é, no tempo do cumprimento, Ele nos falou por meio de Seu Filho.

Então, no Novo Testamento, Deus falando através de Seu Filho nesta salvação da Nova Aliança é o próprio cumprimento daquilo que a Antiga Aliança e o Antigo Testamento apontavam e antecipavam. Agora que isso chegou, novamente, eles correm o grave risco de perder isso e negligenciar isso, voltando novamente, seja por pressão da família ou talvez porque a Antiga Aliança era apenas mais tangível e visível por qualquer motivo, o autor não quer que eles cometam o erro de perder esse Novo. Deus finalmente falou.

Sim, Deus falou no passado à Antiga Aliança, mas agora Deus finalmente falou no tempo de cumprimento que o Antigo Testamento estava antecipando. Agora Deus falou através de Seu Filho, e Ele está tentando atrair Seus leitores, não perca isso. Uma das maneiras pelas quais o autor argumenta isso, ainda estamos falando sobre a Antiga Aliança, é uma das maneiras pelas quais o autor argumenta esse ponto, é o que chamo de argumento histórico.

O autor argumenta não apenas a partir do fato de que Cristo é o cumprimento, mas o autor volta e argumenta a partir do próprio Antigo Testamento. E seu argumento é assim. Quando você voltar aos livros de Êxodo e Levítico e ler sobre o sacerdote do Antigo Testamento, aqui falaremos um pouco sobre o sacerdote do Antigo Testamento.

Novamente, Jesus como sacerdote, Jesus como sumo sacerdote, é a forma dominante pela qual o autor de Hebreus retrata Cristo. Mas quando você volta e lê sobre o sumo sacerdote em Êxodo e Levítico, qual seria a linhagem? Em outras palavras, você não poderia acordar uma manhã e decidir: Acho que serei sacerdote hoje no Antigo Testamento. Qual era a qualificação para ser padre? Sim, um descendente de Aarão, ou da tribo de Levi, você tinha que pertencer ou então azar.

Você estava sem sorte se quisesse ser padre se não fosse da linha de Levi. Agora, é assim que o autor de Hebreus, é assim que funciona. Ele diz, se este era para ser o sacerdote final, em outras palavras, se este era o plano de Deus para o último, se este era para ser o sacerdote final de Deus, um sacerdote na linhagem de Levi, então por que, historicamente, por que anos mais tarde você tem o Salmo 110 antecipando

a vinda de outro sacerdote? Lembra daquele versículo que acabei de ler no Salmo 10? Dizia: O Senhor jurou para sempre, você é sacerdote da ordem de Melquisedeque.

Por que isso está aí? Por que o Salmo 110, anos depois, antecipa a vinda de outro sacerdote, se o sacerdote do Antigo Testamento era tudo o que havia em Êxodo e Levítico? Ou outro exemplo, o autor fala sobre descanso. Lembre-se da maneira como ele descreve quando Israel, lembre-se de Israel, eles foram conduzidos para fora do Egito, através do deserto, levados à terra prometida, e através de Josué, Josué os trouxe para a terra prometida. Você se lembra da sua aula com os professores Wilson, Hildebrandt ou Phillips, falando sobre a conquista e a entrada na terra de Canaã.

O autor se refere a isso como dar descanso aos israelitas, o resto de seus inimigos, estabelecendo-se na terra. Agora, o que o autor faz, novamente, é que ele diz, no Antigo Testamento, você nem precisa ir ao Novo Testamento, no Antigo Testamento, se Josué deu aos israelitas o descanso final, se isso é tudo lá foi, por que, anos depois, você tem o Salmo 95 oferecendo um descanso? Ainda há um descanso disponível. Então, novamente, ele está tentando fazer com que eles vejam se Josué, se os israelitas estavam indo para a terra de Canaã, se isso era tudo que havia, e sim, isso foi um cumprimento, mas se isso era tudo que havia, então por que você ainda tem um Salmo como 95 antecipando que ainda há descanso disponível? E finalmente, a aliança.

Se, novamente, historicamente, a aliança que Deus fez com Israel no livro de Êxodo, que ele fez através de Moisés com Israel, se essa aliança foi a última aliança final, por que, anos depois, Jeremias 31 antecipa outra aliança? Você vê o que o autor está fazendo? Ele está argumentando com base no próprio Antigo Testamento que o Antigo Testamento aponta até mesmo para a natureza temporária da Antiga Aliança. Se os leitores lessem cuidadosamente o Antigo Testamento, veriam que o sacerdócio e o descanso na terra e na aliança, a Antiga Aliança, e com a Antiga Aliança, o tabernáculo, o templo e os sacrifícios, seriam capazes de ver que isso foi tudo temporário porque o próprio Antigo Testamento antecipa algo maior em textos como Salmos 110 e Salmos 95 e Jeremias capítulo 31. Então, para ir mais longe, diz o autor, esse algo maior do que o próprio Antigo Testamento previa agora foi cumprido em Jesus Cristo.

Então, novamente, por que eles querem voltar para a Antiga Aliança? Por que eles querem voltar a isso quando o que o próprio Antigo Testamento apontava agora chegou na pessoa de Jesus Cristo? A propósito, quero dizer algumas coisas, especialmente sobre o primeiro, o padre. E eu deveria pedir a Ted que viesse falar sobre os Manuscritos do Mar Morto e sua visão sobre a existência de dois messias, um messias sacerdotal e um messias real. Mas, de qualquer forma, a questão é esta.

Pelo Antigo Testamento, sabemos que o messias, o rei, virá em que linhagem? Na linha de Davi. Mas acabamos de dizer que o padre vem em que fila? A linha de Levi. Então, você tem um problema.

Se você tem um messias que também será sacerdote, como pode ser isso? Porque eles vêm de linhas completamente separadas. Você não pode ter alguém vindo da linhagem de Judá e Levi aparentemente ao mesmo tempo. Então, o que o autor de Hebreus faz é, curiosamente, que sim, Jesus é da linhagem de Davi, mas ele encontra sua solução no Salmo 110.

Jesus é sacerdote, mas não segundo a linhagem de Levi. Então, lembra do Salmo 110 que acabamos de ler? Salmo 110. O Senhor disse ao meu Senhor: sente-se à minha direita, até que eu ponha os seus inimigos por escabelo de seus pés.

Essa é a promessa feita a Davi. Mas então o Senhor jurou e não mudará de ideia, você, esse é o Messias, você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Então, aparentemente, há outra ordem de sacerdotes, e não quero entrar em todos os detalhes sobre quem é Melquisedeque.

Eu mesmo tenho perguntas. Mas o autor está basicamente dizendo que Jesus é um sacerdote, mas não na linhagem de Levi. Ele é um sacerdote de uma ordem diferente, a ordem de Melquisedeque.

Portanto, Jesus pode ser um messias na linhagem de Davi, mas ainda pode ser um sacerdote. Ele ainda pode ser nosso sumo sacerdote sem passar pela linhagem de Levi. Ele vem através de uma linha diferente.

Ele pertence a uma ordem de sacerdotes completamente diferente que o Salmo 110 diz ser o sacerdote de Melquisedeque. Se você voltar ao Gênesis, é onde você lê a história de Melquisedeque, e o problema é que ela não nos diz muito sobre ele, ou quem ele era e o que ele fez. Não diz nada sobre sua linhagem, quem eram seus pais ou se ele morreu.

Simplesmente não diz nada sobre ele. Mas de alguma forma o Salmo aborda isso e entende que existe outro sacerdócio, existe outra ordem de sacerdotes na ordem de Melquisedeque, e Jesus pertence a ela. Então é assim que Jesus pode ser um messias na linhagem de Davi, e ele ainda pode ser um sacerdote sem passar pela linhagem de Levi.

Ele pertence a esta outra ordem que o autor de Hebreus encontra no Antigo Testamento, esta ordem de Melquisedeque. E assim, um tema chave em Hebreus, você descobrirá que o nome Melquisedeque aparece diversas vezes em Hebreus. Como o autor argumentará, Jesus é de fato um sumo sacerdote.

Ele reúne todas as qualificações de um sumo sacerdote. Embora ele não venha da linhagem de Levi, ele está na ordem de Melquisedeque. E, portanto, ele pode ser tanto messias quanto rei, mas também pode ser nosso sumo sacerdote.

A outra coisa que você vê acontecendo é em Hebreus, quando o autor fala, quando ele quer comparar a adoração que o cristão judeu deveria praticar e fazer parte, ou seja, ele fala, e se refere a Jesus de uma forma templo físico, ou um templo celestial, ele compara isso, curiosamente, ele não o compara ao templo em Jerusalém, mas o compara ao tabernáculo do Antigo Testamento. Então, curiosamente, sempre que o autor fala sobre o Santo dos Santos e os sacrifícios que foram oferecidos, e o santuário, e a mesa dos pães da proposição, e a Arca da Aliança, todas aquelas coisas que pertenciam ao templo, mas quando o O autor de Hebreus descreve que ele se refere ao tabernáculo do Antigo Testamento, não ao templo. A razão pela qual ele faz isso, alguns sugeriram, bem, isso é uma prova de que o templo foi destruído, então Hebreus deve ter sido escrito bem no final do primeiro século, algum tempo depois de 70 DC, quando o templo foi destruído.

Acho que há uma explicação melhor, porém, que é: repetidamente, o autor de Hebreus comparará seus leitores aos israelitas que vagaram pelo deserto ao longo do Livro do Êxodo. Lembre-se, foram eles que vagaram pelo deserto até chegarem à terra prometida para onde Josué os conduziu. Quando saíram do Egito e fizeram sua jornada pelo deserto, construíram um tabernáculo.

Um tabernáculo é apenas uma espécie de templo portátil. Então, eles montaram um tabernáculo, e então quando a coluna de fogo se movesse, ou a nuvem se movesse, eles se moveriam também, e onde quer que eles fossem, eles montariam este tabernáculo, e era ali que Deus habitava, e eles iriam derrubá-lo, então era meio portátil. O autor sempre apela para isso, e acho que a razão é não porque o templo foi destruído, mas porque o autor quer comparar seus leitores com o povo do Antigo Testamento quando eles vagavam pelo deserto, e veremos por que ele o faz. que.

Na quarta-feira, falaremos mais sobre por que o autor compara seus leitores aos israelitas enquanto eles vagavam do Egito pelo deserto até a terra de Canaã.

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra número 27 sobre o livro de Hebreus.